



## DIVERSIDADE CONCEITUAL DO TERMO 'INTELIGÊNCIA' NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

### **Acia Domingos Cumbane Sambo**

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil. Professora da Escola Superior de Jornalismo, Maputo, Moçambique.  
E-mail: [acia.cumbane@unesp.br](mailto:acia.cumbane@unesp.br)

### **Augusto Júnior Macucule**

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil. Professor da Escola Superior de Jornalismo, Maputo, Moçambique.  
E-mail: [augusto.j.macucule@unesp.br](mailto:augusto.j.macucule@unesp.br)

### **Marta Lúcia Pomim Valentim**

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil.  
E-mail: [marta.valentim@unesp.br](mailto:marta.valentim@unesp.br)

### **Luana Maia Woida**

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil. Professora da Faculdade de Tecnologia de Garça e de Marília, Brasil.  
E-mail: [luanamwoida@gmail.com](mailto:luanamwoida@gmail.com)

### **Resumo**

A pesquisa objetiva analisar a variação conceitual sobre o termo inteligência em publicações científicas da Ciência da Informação, a partir dos registros recuperados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. A metodologia adota uma pesquisa exploratória de abordagem qualiquantitativa, no intuito de identificar conceitos sobre o termo inteligência nos registros recuperados na referida base de dados, a partir do termo de busca 'inteligência\*'. Os resultados indicam que no corpus de documentos recuperados, os diversos conceitos estão inter-relacionados as ferramentas de gestão empresarial, em que as organizações procuram conhecer efetivamente o ambiente interno e externo, por meio da prospecção e do monitoramento informacional e, posteriormente, a partir da análise dos dados coletados transformá-los em informação e conhecimento estratégico para a organização. Conclui que a informação é um insumo imprescindível para a atuação das organizações e os recursos informacionais para serem de fato ativos eficientes e eficazes, precisam ser conjugados com outros recursos organizacionais, assim como a inteligência precisa ser aplicada de modo coordenado para que os objetivos organizacionais sejam concretizados, tendo em conta o ambiente interno e externo organizacional, bem como considerando os públicos internos e externos como parte das estratégias de motivação e fidelização no curto, médio e longo prazos.

**Palavras-chave:** diversidade conceitual; multiplicidade conceitual; inteligência; ciência da informação; Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - Brapci.

## CONCEPTUAL DIVERSITY OF THE TERM 'INTELLIGENCE' IN THE INFORMATION SCIENCE FIELD

### Abstract

*The research aims to analyze the conceptual variation on the term intelligence in scientific publications in Information Science, based on records retrieved from the Reference Database of Journal Articles in Information Science. The methodology adopts exploratory research with a qualitative and quantitative approach, with the aim of identifying concepts about the term intelligence in the records retrieved from the database, based on the search term 'intelligence\*'. The results indicate that in the corpus of recovered documents, the various concepts are interrelated with business management tools, in which organizations seek to effectively understand the internal and external environment, through informational prospecting and monitoring and, subsequently, from analyzing the collected data and transforming it into information and strategic knowledge for the organization. Concludes that information is an essential input for the performance of organizations and informational resources, to be truly efficient and effective assets, need to be combined with other organizational resources, just as intelligence needs to be applied in a coordinated way so that the objectives organizational structures are implemented, taking into account the internal and external organizational environment, as well as considering internal and external audiences as part of motivation and loyalty strategies in the short, medium and long term.*

**Keywords:** *conceptual diversity; conceptual multiplicity; intelligence; information science; reference database of journal articles in information science - Brapci.*

## 1 INTRODUÇÃO

A diversidade conceitual sobre o termo 'inteligência' nas publicações científicas da Ciência da Informação (CI) pode ser visualizada, a partir da produção científica indexada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), uma vez que indexa periódicos brasileiros e de outros países como, por exemplo, de Cuba, Colômbia e Espanha e, assim, espelha o estado da arte da pesquisa no âmbito da CI. Nessa perspectiva, propiciou compreender a variedade conceitual do termo 'inteligência' e as origens disciplinares dos conceitos que norteiam o desenvolvimento das pesquisas sobre a referida temática em documentos disponibilizados na referida base.

Inteligência pode ser entendida como sendo a capacidade humana, tecnológica, financeira, informacional, material, emocional e organizacional das organizações no processo de coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, exclusão e utilização da informação no contexto de atuação profissional ou organizacional, com o intuito de responder problemas enfrentados no nível operacional, tático e estratégico, visando à satisfação de necessidades informacionais específicas. Assim, a inteligência é a aplicação de um processo de avaliação e crítica sobre a informação que permite que pessoas e organizações "[...] mudem e adaptem os seus objetivos, produtos e serviços, em resposta às novas demandas do mercado e as mudanças no ambiente" (Tarapanoff; Araújo Júnior; Cormier, 2000, p. 91).

Conforme mencionado, a multiplicidade conceitual sobre o termo 'inteligência' no campo científico da CI, visualizada a partir dos dados extraídos dos registros recuperados na Brapci, apresenta de maneira direta e indireta conceitos instituídos nos grupos de pesquisa de programas de pós-graduação, linhas de pesquisa, bem como de projetos de pesquisadores de produtividade em pesquisa e pesquisadores atuantes na área de gestão da informação e do conhecimento e inteligência competitiva. Assim, o mosaico conceitual fornecido pelos achados advindos do levantamento realizado na Brapci demarcam tendências sobre o termo 'inteligência' no campo da CI.

O processo de inteligência é alimentado pela dinâmica estabelecida entre a Gestão da Informação (GI) e a Gestão do Conhecimento (GC) que possibilita às organizações aperfeiçoarem seus procedimentos, serviços e produtos por meio da geração de inovação, em um contexto de complexidade. Por outro lado, o trabalhador do conhecimento garante que os processos de inteligência possam gerar novos serviços, produtos e procedimentos, visando o fortalecimento, a sobrevivência e a competitividade das organizações nos mais diversos segmentos econômicos.

Nessa perspectiva, esta pesquisa objetivou responder às seguintes questões: de que maneira ocorre a diversidade conceitual sobre o termo 'inteligência' no campo científico da CI? A GI e a GC podem gerar, de fato, inteligência para a organização, principalmente quando associadas às infraestruturas tecnológicas? A presente pesquisa procura aferir a diversidade conceitual sobre o termo 'inteligência', existente na literatura da área de CI, a origem epistêmica dos conceitos e os periódicos receptores das investigações realizadas pelos pesquisadores da temática, como forma de compreender o alcance intelectual do discurso envolto sobre o conceito de 'inteligência' e suas relações.

A pesquisa realizada se justifica pelo fato do termo 'inteligência' reunir diferentes ações executadas sobre, para e com a informação. Torna-se um dos termos mais importantes para a Ciência da Informação, pois ele não apenas reúne, vincula e fornece significado para um grupo de ações em contextos que demandam atenção com informações que extrapolam a atuação profissional corriqueira e operacional. São informações cuja natureza interfere em como organizações se mantêm atuantes, independente de atuarem em modelos de mercado competitivos. Nesse sentido, a inteligência é a capacidade para agir com e sobre a informação para as necessidades profissionais e organizacionais.

Isso inclui como as organizações atingem a maturidade em relação a seu ciclo de vida, como aceleram o aprendizado, criam competências e realizam a socialização, como identificam mercados e nichos, como identificam a necessidade de parcerias, como agregam profissionais a seu quadro, entre outras ações. Nesse caso, a 'inteligência' não deve estar associada apenas ao ato de competir, mas sim a todas as possíveis ações que são necessárias e fornecem condições para a atuação intencional baseada em informação e em conhecimento para profissionais e organizações.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O percurso interpretativo deste trabalho foi alicerçado por meio da aplicação dos estudos métricos, visto que proporcionam indicadores de avaliação da produção científica de diferentes áreas, incluindo da CI, e são considerados importantes para o acompanhamento do desempenho intelectual de disciplinas, periódicos, pesquisadores, instituições de pesquisa, programas de pós-graduação, universidades, entre outros, conferindo evidências alinhadas a procedimentos avaliativos. Os conceitos que seguem e que reúnem 31 sínteses de pesquisas realizadas por pesquisadores da temática sobre inteligência, possibilitam compreender a diversidade conceitual do termo em publicações da CI. Todavia, os termos encontrados extraídos a partir dos documentos recuperados formam um complexo terminológico, característica de uma interdisciplinaridade como inicialmente Borko (1968, p.3, grifo do autor, tradução livre) considerou no seu clássico artigo "*Information Science: What is it?*":

É uma ciência interdisciplinar derivada de e relacionada com campos como a matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia da computação, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicação, biblioteconomia, administração, e outros campos similares. Tem tanto o componente de

ciência pura, que investiga o assunto sem considerar sua aplicação, e um componente de ciência aplicada, que desenvolve serviços e produtos.

Um dos pilares epistemológicos da CI enquanto disciplina cientificamente coerente, mesmo com algumas adequações feitas por outros teóricos da área, fruto da evolução do campo e da crescente complexidade do paradigma informacional vigente, o conceito de Borko (1968) sobre CI é fundacional, apesar de este ter sido construído a partir da reunião de outras perspectivas conceituais como, por exemplo, a de Taylor (1966), cuja interpretação conceitual fomentou o direcionamento identitário do campo e fundamentalmente a estrutura epistemológica de programas de pós-graduação, subdisciplinas, linhas de pesquisa, associações acadêmicas e científicas, periódicos, grupos de pesquisa e proporcionou a geração de produtos de pesquisa capazes de responder aos desafios informacionais de diferentes tempos, espaços e contextos.

Assim sendo, o conceito de CI proposto por Borko (1968) pode ser considerado como representativo e histórico, uma vez que se funda em um contexto de consolidação da disciplina e da ressignificação de associações internacionais ligadas a comunidade científica da área (Araújo, 2014; 2018; 2022). Borko (1968, p.3, grifo do autor, tradução livre) define CI como:

A disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação, e os significados do processamento da informação para acessibilidade e a usabilidade ótimas. Está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação. Isto inclui a pesquisa sobre representações da informação em sistemas naturais e artificiais, o uso de códigos para a transmissão eficiente da mensagem, e o estudo do processamento de informação e de técnicas como as aplicadas aos computadores e seus sistemas de programação.

A proposta de Borko viria a ser completada por Saracevic (1996) ao introduzir a problemática da efetiva comunicação do conhecimento como razões práticas e científicas que os profissionais da informação, no âmbito do paradigma tecnológico pudessem efetivamente adquirir competências e habilidades intelectuais e técnicas para fazer face aos problemas informacionais nas várias organizações humanas.

## **2.1 Gestão como fator impulsionador da informação, conhecimento e inteligência no contexto das organizações**

O contexto de emergência de temáticas, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa no campo de pesquisa da CI é fruto da complexidade de fenômenos e problemáticas desencadeadas por: explosão informacional, descrita nas décadas de 1940 e 1960 por teóricos fundacionais da CI, tais como Bush (1945) e Borko (1968); por fenômenos herdados pela transição da revolução industrial para a Sociedade da Informação; por fenômenos instaurados pela Sociedade do Conhecimento; por fenômenos ocasionados pela complexidade das organizações e, por conseguinte dos desafios inerentes ao uso da informação nas variantes competitivas e de diversidade de produtos e serviços informacionais.

Não se trata de uma alegoria esquemática dos fenômenos e problemáticas percorridas pela CI nos contextos nacionais e globais. A produção de conhecimento sobre temáticas inerentes a informação, ao conhecimento e a inteligência encontra espaço nas disciplinas relacionadas com a preocupação epistêmica sobre tais conceitos, por isso, a discussão de

resultados na seção 4, demonstrou que, nos documentos analisados a partir da ferramenta Voyant-Tools, aparecem em evidência, termos como: informação (1676); inteligência (1478); conhecimento (757); gestão (680), para citar alguns. Esta amostra de termos deriva de as temáticas abordadas nos 33 textos analisados nesta pesquisa serem majoritariamente sobre inteligência nas suas diversas vertentes e variações.

Com isso, entender as relações e conexões epistemológicas entre gestão, informação, conhecimento e inteligência no contexto organizacional a partir dos autores e documentos analisados na presente pesquisa, permite compreender a modelo sequencial atribuído à gestão da informação enquanto fator que impulsiona a gestão do conhecimento e por sua vez, a inteligência organizacional ou outra variante, terminologia associada à inteligência no contexto dos termos arrolados na presente pesquisa. Igualmente, importa referir que Valentim *et al.* (2003, p.2) afirmam que:

Percebe-se claramente a relação estreita existente entre a gestão da informação, gestão do conhecimento e a inteligência competitiva. No entanto, a complexidade das ações despendidas é diferente, uma vez que a gestão da informação trabalha no âmbito do conhecimento explícito, a gestão do conhecimento trabalha no âmbito do conhecimento tácito e a inteligência competitiva trabalha com ambos além de se caracterizar como um processo, sua maior complexidade está no fato de estabelecer relações e interconexões entre as duas formas de gestão.

Este posicionamento é influenciado pela perspectiva adotada por Davenport e Prusak (1998) quando discorrem sobre os conceitos de dados, informação e conhecimento, dando a entender que estes devem ser pensados de modo sequencial e interdependente no contexto das organizações e no campo científico da CI. Ademais, a gestão da informação e do conhecimento são campos que permitem a extração de arcabouço teórico e prático para a emergência e instauração de uma inteligência organizacional para fazer face às problemáticas e fenômenos enfrentados pelas organizações humanas. Assim sendo, como observa Choo (2003, p. 420),

O conhecimento organizacional é uma propriedade coletiva da rede de processos de uso da informação, por meio dos quais os membros da organização criam significados comuns, descobrem novos conhecimentos e se comprometem com certos cursos de ação. O conhecimento organizacional emerge quando os três processos de uso da informação – criação de significado, construção do conhecimento e tomada de decisões – se integram num ciclo contínuo de interpretação, aprendizado e ação.

Discorrer sobre gestão como ato de planejar, organizar, dirigir e controlar recursos e capacidades humanas, com vista ao alcance de objetivos e processos de tomada de decisões participativas sobre fenômenos e problemáticas no contexto das organizações, requer que os membros da organização como discutido por Choo (2003) se engajem de forma cooperativa na coleta de dados, informação e criação de conhecimento com vista a responder aos desafios da atual sociedade (modernidade) líquida para parafrasear Zygmunt Bauman e das organizações complexas e competitivas, na qual as pessoas são mercadorias e a informação, conhecimento e a inteligência devem ser habilmente usados e disseminados. Assim sendo, a gestão perpassa os termos evidenciados pela ferramenta Voyant-Tools. Contudo, num outro desenvolvimento, Choo (2003, p. 421) assevera que:

O conhecimento organizacional é conhecimento interpretado, e as interpretações diferem de acordo com as pessoas que estão percebendo, participando e reagindo às circunstâncias de uma dada situação. O conhecimento organizacional é localizado e mediado - é gerado a partir da execução de tarefas e do uso de ferramentas no ambiente físico e social, e mediado pelas relações que ligam indivíduos e grupos e pelas estruturas que conectam a organização com seu ambiente exterior.

Todavia, discorrer sobre conhecimento na perspectiva organizacional se enquadra na proposição avançada por Choo (2003, p. 217) segundo a qual:

Em primeiro nível, a organização do conhecimento é aquela que possui informações e conhecimentos que a tornam bem-informada e capaz de percepção e discernimento. Num nível mais profundo, a organização do conhecimento possui informações e conhecimentos que lhe conferem uma vantagem, permitindo-lhe agir com inteligência, criatividade e, ocasionalmente, com esperteza.

Esta perspectiva de Choo (2003) parece convergir nas proposições avançadas por autores analisados nesta pesquisa, uma vez que, a reunião de informações, conhecimentos, sejam externas e internas, garantem vantagens às organizações que adotam ações de gestão de informação e do conhecimento e, por conseguinte, a inteligência nas suas diferentes vertentes. Assumir que o conhecimento tácito permite a geração de conhecimento explícito é aceitar a proposição segundo a qual, dados, informação e conhecimento são matéria prima fundamental, isto porque os desafios enfrentados pelas organizações requerem o uso cíclico de dados, informação, conhecimento e inteligência. Portanto, estoques de informação e conhecimento sem o uso inteligente e racional destes ativos organizacionais geram ineficiência organizacional.

Discutir a relação entre gestão, informação, conhecimento e inteligência requer alicerces avançados por autores arrolados na presente pesquisa. Por isso, vale reforçar a seguinte sentença, também adotada por Valentim *et al.* (2003) e Alvares, Itaborahy, e Machado (2020), se aproximam da abordagem estabelecida pelos autores que consideram que a

[...] gestão da informação e gestão do conhecimento devem ser encaradas como ferramentas de inteligência competitiva, emprestando métodos e técnicas para rentabilização dos fluxos de informação na organização, tratando-se tanto de informações externas (resultado do monitoramento) como de informações internas (Capuano *et al.*, 2009, p. 32).

Parte do arcabouço que serviu de sustentação dos trabalhos nesta pesquisa se baseiam nos trabalhos de Choo (2003; 1998; 2006); Davenport e Prusak (1998, 2007, 2010) e demais autores estadunidenses, confirmando o domínio epistêmico dos autores desse contexto na temática relacionada à gestão da informação, do conhecimento e das diferentes terminologias sobre inteligência defendida no escopo dos documentos selecionados. Existem premissas que ajudam também a evidenciar certa autonomia das proposições avançadas nos documentos analisados, principalmente no que concerne ao uso sequencial da gestão da informação, do conhecimento e da inteligência.

Numa outra perspectiva, Castro e Abreu (2007, p. 10) dissertando sobre a contribuição da inteligência competitiva, defendem que: “O ciclo de inteligência é o principal modelo mental utilizado pela comunidade de inteligência competitiva. É por meio dele que se dá o

processo de transformação de um dado em inteligência, que esteja pronta para ser utilizada pela organização”. O Ciclo de inteligência tem como premissas, que de forma cíclica e não sequencial, apresentam os seguintes elementos, nomeadamente: (1) Necessidade de informação; (2) Coleta; (3) Validação; (4) Análise; (5) Disseminação. “[...] No coração da organização do conhecimento está a administração dos processos de informação, que constituem a base para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões” (Choo, 2003, p. 18). Assim sendo, as relações entre gestão, informação, conhecimento e inteligência, são de interdependência e permitem a mobilização de fatores correlatos para ampliação do seu alcance teórico e prático. O conhecimento tácito pode ser associado à inteligência cognitiva e o conhecimento explícito pode ser associado à inteligência organizacional ou competitiva. Contudo, os sustentáculos da inteligência nas suas diferentes vertentes é a gestão da informação e a gestão do conhecimento, vistos de forma integral e sequencial. Corrobora-se que a gestão do conhecimento está associada ao conhecimento tácito e a gestão da informação ao conhecimento explícito conforme avançado por Valentim *et al* (2003).

A construção do conhecimento é, em essência, o adequado relacionamento do conhecimento tácito e do conhecimento explícito pessoal ou organizacional, visando à criação de mais conhecimentos. A tomada de decisão é etapa natural depois da criação de significados e da construção do conhecimento. Nesse momento, definem-se as alternativas possíveis para tomar a decisão que, em tese, deveria envolver as três dimensões do psiquismo humano, contribuindo para minimizar conflitos tanto para o decisor quanto para o grupo sujeito à tomada de decisão (Choo, 2003, p.11).

A centralidade de Choo (2003) na maioria dos trabalhos analisados deve-se ao fato deste autor discorrer em torno da organização do conhecimento, bem como sobre gestão da informação e inteligência organizacional. Contudo, é comum também o uso dos trabalhos de Nonaka e Takeuchi (1997). Assim sendo, importa referir que o conjunto dos 33 textos analisados e os 31 conceitos associados à inteligência, bem como a rede de termos construída na ferramenta aludida, permitem entender a prevalência de associação de termos como: informação, inteligência, conhecimento e gestão, por conta da carga numérica apresentada na geração da rede de coocorrência analisada na seção 4. Os autores aludidos nesta seção, não são os únicos relevantes quando se discorre sobre inteligência, mas são fundamentais na construção de proposições teóricas para uma eficiente e eficaz gestão da informação e do conhecimento nas organizações, permitindo uma tomada de decisões individual e organizacional mais consentânea com o contexto e desafios em diferentes ramos de atividade. Existe uma forte ligação entre gestão, informação e conhecimento; bem como entre inteligência, competitiva e organizacional.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória, descritiva e analítica, de natureza qualiquantitativa, alicerçada na Revisão Sistemática de Literatura (RSL), a partir da coleta na Brapci, base de dados nacional do campo da CI, abrangendo o período entre 1962 e 2023. Optou-se pela verificação manual da performatividade dos conceitos e ideias atribuídos ao termo ‘inteligência’ encontrados nos periódicos indexados na Brapci.

A análise de conteúdo categorial foi adotada para traçar uma análise baseada em unidades de recorte, definidas como trechos ou parágrafos representativos presentes no *corpus*. A categoria foi definida *a priori* com base no objetivo do artigo, ficando intitulada ‘Definições ou ideias de inteligência’. Sendo assim, as inferências buscaram ressaltar ideias que

emergem do contexto do recorte, bem como no decorrer da seção de resultados e análise, indicam-se tendências no corpus analisado.

A Brapci foi escolhida para o alcance dos objetivos do presente trabalho e, para tanto, elaborou-se um protocolo de RSL (Quadro 1), aplicou-se a estratégia de busca ‘inteligência\*’ no campo ‘título’, e a disponibilidade do texto completo dos registros recuperados.

**Quadro 1:** Protocolo de Revisão Sistemática de Literatura

ITENS	CARACTERÍSTICAS
<b>Objetivo Geral</b>	- Analisar os conceitos sobre o termo ‘inteligência’ no campo científico da Ciência da Informação
<b>Fonte Pesquisada</b>	- Brapci
<b>Período</b>	- 1962 a 2023
<b>Idiomas</b>	- Português - Espanhol
<b>Crítérios de Inclusão</b>	- Artigos de pesquisa - Artigos de revisão - Artigos publicados em periódicos científicos revisados por pares - Artigos no idioma português e espanhol
<b>Crítérios de Exclusão</b>	- Livros - Capítulos de livro - Trabalhos publicados em anais de eventos - Editoriais - Resenhas - Relatos de experiência
<b>Campo pesquisado</b>	- Título
<b>Palavra-Chave</b>	- “inteligência*”
<b>Seleção</b>	- Título do registro deve conter obrigatoriamente o termo ‘inteligência’
<b>Análise de conteúdo</b>	- Leitura integral do conteúdo do documento, visando verificar conceitos atribuídos ao termo ‘inteligência’. Para isso, adotou-se como unidade de recorte, parágrafos ou trechos completos com as definições ou compreensão autoral sobre inteligência; e como categoria, ‘definição/ideia de inteligência’.

Fonte: Adaptado de Dresch, Lacerda e Antunes Jr. (2015).

O termo de busca utilizado para extrair os registros relevantes para a presente pesquisa foi “*inteligencia\**”. Optou-se pelo uso do termo em português, uma vez que a maioria dos artigos indexados na Brapci contém o título na língua portuguesa. Com a aplicação do protocolo de RSL recuperou-se 806 registros. A partir da aplicação dos critérios de exclusão e feita a retirada dos registros duplicados, realizou-se a leitura de verificação dos achados. Obteve-se um total de 322 registros. Após verificar a pertinência dos registros, correlacionada aos objetivos da pesquisa, identificou-se 31 documentos correspondentes à atribuição de conceitos para o termo ‘inteligência’. A partir de sua leitura integral, constituíram-se na base para elaboração do trabalho.

Vale destacar que a base de dados Brapci alberga um número significativo de registros que mencionam o termo ‘inteligência’ no título, o que atesta que a produção científica no campo da CI sobre esta temática encontra-se distribuída nos principais periódicos indexados pela base de dados, visto que indexa periódicos da Ciência da Informação do Brasil, Espanha, Portugal, Argentina, Peru, Cuba e Costa Rica, no idioma português e espanhol (Quadro 2).

**Quadro 2:** Periódicos da Ciência da Informação pesquisados

1.	Arquivística.net
2.	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento
3.	Biblionline
4.	Biblios (Peru)
5.	Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)
6.	Brazilian Journal of Information Science
7.	Ciência da Informação
8.	Ciência da Informação em Revista
9.	Ciência da Informação Express
10.	Ciencias de la Información (Cuba)
11.	Código 31: revista de informação, comunicação e interfaces
12.	Comunicação & Informação
13.	DataGramaZero
14.	e-Ciencias de la Información (Costa Rica)
15.	Em Questão
16.	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
17.	Fronteiras da Representação do Conhecimento
18.	Hipertext.net (Espanha)
19.	Ibersid: revista de sistemas de información y documentación
20.	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação
21.	Informação & Informação
22.	Informação & Sociedade: Estudos
23.	Informação em Pauta
24.	Liinc em revista
25.	Logeion: filosofia da informação
26.	Métodos de Información (Espanha),
27.	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação
28.	Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)
29.	Palabra Clave (Argentina)
30.	Perspectivas em Ciência da Informação
31.	Perspectivas em Gestão & Conhecimento
32.	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
33.	Ponto de acesso
34.	Prisma.com (Portugal)
35.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
36.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
37.	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação
38.	Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (Cuba)
39.	Revista de Biblioteconomia de Brasília
40.	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
41.	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde

42.	Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura
43.	Revista Folha de Rosto
44.	Revista Fontes Documentais
45.	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação
46.	Revista Informação na Sociedade Contemporânea
47.	Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins
48.	Revista P2P & INOVAÇÃO
49.	Scire: representación y organización del conocimiento
50.	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação
51.	Transinformação

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os periódicos indexados na Brapci correspondem a 78 periódicos brasileiros do campo científico da CI e 21 periódicos internacionais. Destaca-se que dos registros recuperados e selecionados, a partir do termo de busca, são representados por 51 periódicos. A distribuição de registros arrolados no corpus desta pesquisa representa a ampla inserção da temática 'inteligência' nos diversos periódicos nacionais e internacionais.

Além da inter-relação evidente entre os conceitos, adotou-se a ferramenta Voyant-Tools para mostrar o contexto em que emergem os conceitos de inteligência tomando como base os 33 textos em sua integralidade.

O Voyant-Tools é uma ferramenta virtual projetada para analisar arquivos de texto em diferentes formatos e links de textos, sendo esta a opção usada na pesquisa. Auxilia na identificação de vínculos e força entre termos, no contexto de uso do termo, quando é usado em associação a outros termos em coocorrência.

Ao Voyant-Tools foi agregado o arquivo individual desses 33 textos completos e em PDF, gerando um total de 237,421 formas únicas de palavras ou símbolos. A ferramenta 'links' do Voyant-Tools foi usada para produzir uma rede de coocorrências, mostrando um contexto formado por palavras ou símbolos mais representativos e vinculados à 'inteligência'. Adotando o padrão sugerido pela ferramenta, foram 47 palavras ou símbolos mais frequentes.

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISES

Os conceitos atribuídos sobre o termo 'inteligência' recuperados a partir da estratégia de busca na Brapci abrangem várias geografias de produção de conhecimento e, sendo assim, o critério interpretativo adotado nesta seção de análise, é alinhado ao conceito de CI de Borko, considerando as ideias estabelecidas por pesquisadores da temática sobre inteligência.

O primeiro documento que aborda o conceito sobre o termo 'inteligência' é datado de 1992, trata-se de um artigo de revisão de literatura com enfoque econômico, em que Tudor-Silovic (1992) discorre sobre inteligência com desdobramentos para inteligência social e inteligência empresarial. Ao detalhar o conceito de inteligência enfatiza "[...] a capacidade mental de um indivíduo ou um grupo de indivíduos, como no seu sentido coletivo e organizacional, isto é, como estratégia para se atingir alguns objetivos comuns" (Tudor-Silovic, 1992, p.80). Assim sendo, o processo de inteligência se constitui na base do processo de tomada de decisão empresarial e/ou governamental. O entendimento que se tem sobre 'inteligência empresarial' e 'inteligência social' tem relação com a coleta e a disponibilização de informações para subsidiar o processo decisório, consistindo em forças que governam os fluxos e ações sobre a informação.

Os pressupostos estruturantes de inteligência correspondem ao conceito instituído por Borko (1968), bem como do conceito de ciclo de vida de dados proposto por Sant'Ana (2016), pois para que uma organização possa atuar e se estabelecer em um mercado competitivo, requer profissionais com competências e habilidades para a prospecção e monitoramento de informações estratégicas, visando o pleno desenvolvimento de suas atividades. O compartilhamento de informações estratégicas, táticas e operacionais requer uma infraestrutura tecnológica, física, capital financeiro, capital humano, de modo que os recursos de inteligência possam de fato servir a organização na consecução de seus objetivos organizacionais.

O uso da inteligência corporativa como instrumento de gestão remonta a Década de 1980 no contexto das grandes corporações internacionais. Silva (2000) elabora uma análise sobre a situação da inteligência corporativa em Cuba, compreendida como uma ferramenta de gestão para subsidiar os processos de tomada de decisão. Nesse contexto, o país procurava fortalecer as empresas estatais por meio da melhoria dos ambientes de negócios, promovendo um sistema de apoio à inovação tecnológica alicerçada na abertura da economia, bem como na informatização da sociedade conjugado a uma política nacional de informação. Nessa perspectiva, visava criar condições materiais, humanas, financeiras, tecnológicas e informacionais para a aplicação efetiva da inteligência corporativa nas empresas estatais cubanas. A aplicação da inteligência corporativa em Cuba não é adequada ao sistema econômico vigente, visto que seu êxito está relacionado à economia de mercado livre, economias centralmente planejadas como a cubana requerem outro tipo de ferramenta de gestão mais coerente com a realidade econômica, cultural e política daquele país.

Associado ao conceito de inteligência fornecido pela literatura especializada destaca-se a inteligência em marketing que se orienta para os clientes tanto internos, quanto externos à organização. No caso dos clientes internos a inteligência atua como um elemento motivador para que possam realizar processos, atividades e tarefas inerentes às funções exercidas, tendo em conta suas necessidades de formação, expectativas profissionais e ganhos de curto e médio prazo, bem como construir um relacionamento interpessoal entre os colaboradores e a alta administração. No âmbito dos clientes externos, busca-se a efetividade da fidelização no mercado em que atuam.

O profissional precisa conhecer profundamente as especificidades do segmento em que a organização atua e, para tanto, necessita prospectar e monitorar informações sobre os concorrentes, às necessidades dos clientes, fornecedores, financiadores, agentes reguladores, entre outros, de maneira a antecipar-se às mudanças do ambiente, bem como considerar o cliente como parte da estratégia organizacional. A inteligência em marketing se alicerça em informação estratégica para que a organização possa se manter competitiva no mercado em que atua e, não só requer profissionais multidisciplinares que trabalhem em equipe, de modo a capitalizarem os dados coletados no ambiente externo e transformá-los em conhecimento, mas também devem desenvolver estratégias de marketing para melhor atender as necessidades do público. Assim sendo, a inteligência em marketing é uma ferramenta empresarial que deve ser conjugada a outras ferramentas de gestão disponíveis na organização, considerando, por exemplo, que "O marketing de permissão está baseado na interação com o cliente" (Araújo Júnior; Cormier, 2000, p.535).

A inteligência empresarial definida por Barbosa (2002) se fundamenta no contexto externo à organização. Neste caso, entende-se a inteligência como uma ferramenta de gestão empresarial que, por sua vez, requer o uso de fontes de informação fidedignas para a coleta de dados sobre o ambiente externo, visando facilitar as estratégias de ação e a tomada de decisão sobre sua atuação no mercado. Aplica-se a prospecção e o monitoramento em diferentes fontes de informação, para transformar a matéria-prima coletada (dados) em informação, conhecimento e inteligência, garantindo o fortalecimento da organização. "Os processos de

inteligência do concorrente, inteligência competitiva, inteligência empresarial, monitoração ambiental e inteligência social diferem em termos de sua perspectiva temporal e de seu escopo na coleta de dados” (Barbosa, 2002, p. 4). Nesse caso, a inteligência se associa ao uso de informação para construir conhecimento, produtos e quaisquer diferenciais competitivos que fortaleçam uma empresa.

A dimensão social da inteligência evidencia a importância de as pessoas saberem usar a informação em suas atividades cotidianas. Como exemplo, pode-se mencionar as pessoas no papel de consumidores, quando escolhem entre diferentes produtos; ou, ainda, no exercício da cidadania no que tange a exercer seus direitos (Tarapanoff, 2004, p.11). Aqui, a inteligência está marcada no exercício da avaliação.

Contudo, importa refletir sobre a pertinência do uso das diferentes compreensões sobre inteligência presentes na literatura. Evidencia-se a partir da análise do corpus de documentos recuperados, que os diversos conceitos estão inter-relacionados as ferramentas de gestão empresarial, em que as organizações procuram conhecer efetivamente o ambiente interno e externo, por meio da prospecção e do monitoramento informacional e, posteriormente, a partir da análise dos dados coletados transformá-los em informação e conhecimento estratégico para a organização. Para tanto, são necessários profissionais capacitados que sejam capazes de subsidiar as pessoas nos processos organizacionais, em especial no processo decisório.

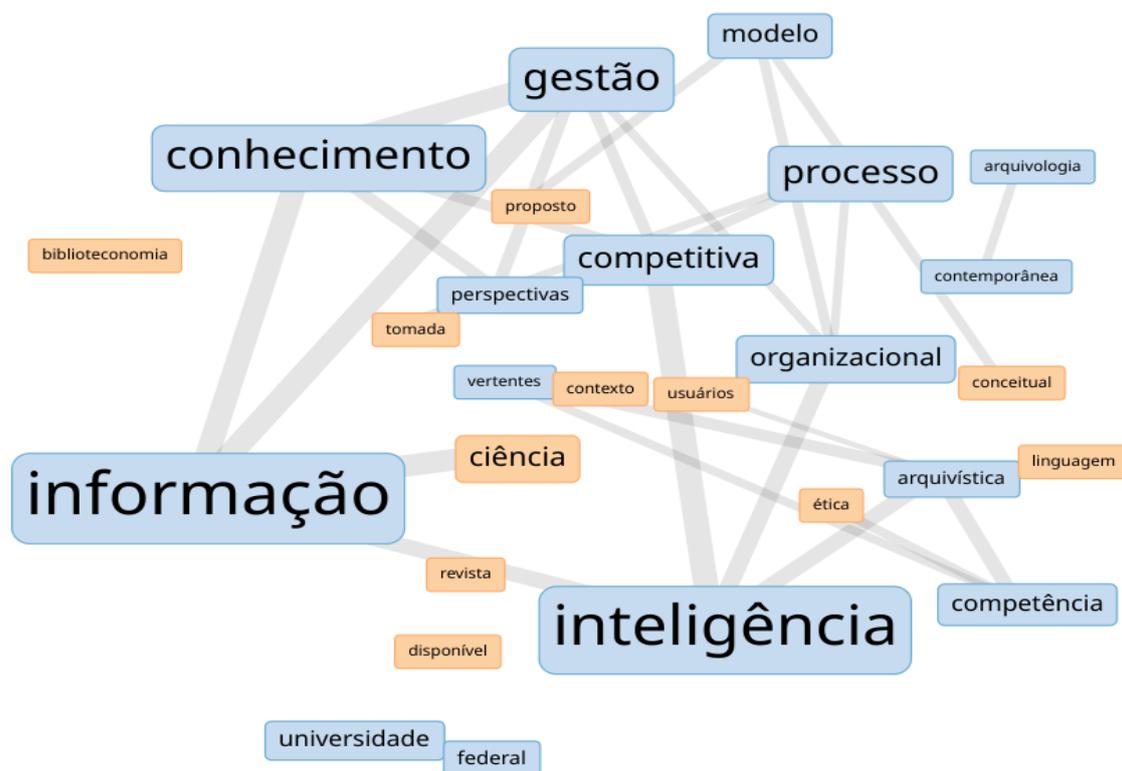
Construído com a ferramenta ‘Link’ dentro do Voyant-Tools, a Figura 1 exibe as coocorrências de uma rede de termos, que ocorrem conjuntamente com maior frequência junto à palavra ‘inteligência’ no corpus analisado. Determinou-se que o ‘contexto’, que é o entorno da palavra principal analisada, seria formado por 5 palavras de cada lado à palavra ‘inteligência’. Foram descartados vários símbolos estatísticos, numéricos, nomes próprios de pessoas ou lugares, bem como artigos, preposições e advérbios.

As frequências das palavras na ferramenta ‘Termos’ dentro do Voyant-Tools apresentaram-se assim: informação (1676); inteligência (1478); conhecimento (757); gestão (680); dados (619); informações (616); processo (506); pesquisa (425); organização (424); competitiva (400); ciência (384); acesso (320); organizacional (284); desenvolvimento (282); ambiente (274); social (271); modelo (268); contexto (249); disponível (248); empresa (233); organizações (232); competência (231); revista (228); universidade (225); atividades (216).

Após a Figura 1 ter sido gerada automaticamente sobre a palavra ‘inteligência’ com uma janela de 5 palavras nas proximidades, outras palavras significativas foram percebidas, cujas frequências foram: federal (159); vertentes (38); biblioteconomia (128); ética (87); proposto (53); arquivologia (99); arquivística (147); linguagem (100); usuários (101).

A Figura 1 mostra a força de ligação entre as palavras. As mais importantes em azul, enquanto as palavras em laranja mostram termos nas proximidades da janela estipulada. Existe uma forte ligação entre gestão, informação e conhecimento; bem como entre inteligência, competitiva e organizacional.

Figura 1: Rede de coocorrências junto à 'inteligência' nos 33 textos



Fonte: Elaborado pelos autores no Voyant-tools.org com base nos 33 textos

Com base nos resultados obtidos, e considerando que os textos adotaram diferentes configurações e abordagens para trabalhar a inteligência na CI, nota-se que, no geral, ainda que diferentes conceitos tenham emergido na área, há uma predileção por temas com proximidade a compreender a inteligência nos contextos da biblioteconomia e da arquivologia, em especial em ambientes competitivos, organizacionais do tipo empresa. Universidade (225) também aparece, mas menos que 'empresa' (233). Além disso, há uma tendência em substituir a palavra 'empresa' por organizações, organização ou organizacional, que, ao mesmo tempo, cumpre uma função de atribuir uma conotação genérica, mas também é motivada por uma literatura com declarados laços com a Administração, o que pode levar a adotar e usar determinados tipos de vocabulários, como 'empresa' e 'organizações'.

Assim, a palavra inteligência se vincula, por exemplo, à 'arquivística' com uma coocorrência de 481 vezes, enquanto 'inteligência' e 'informação' aparecem juntas 426 vezes. Pode-se inferir dessa força ou coocorrência a indicação de que o corpus analisado tem preferido se aproximar da 'informação', da organização e da competitividade, privilegiando a 'arquivística'.

Ao colocar todas as definições expostas no quadro 3 no Voyant-Tools, o resultado confirma a análise obtida, uma vez que as palavras mais significativas são: inteligência (22); processo (5); organizacional; informações (5); e, estratégica (4).

De modo a sintetizar o levantamento realizado, após identificar a inter-relação e o contexto ou palavras recorrentes nos textos de origem dos conceitos, apresentam-se os mais representativos dos documentos analisados (Quadro 3).

**Quadro 3:** Resumo dos conceitos representativos do termo 'inteligência'

AUTOR(ES)	PRINCIPAIS CONCEITOS
Valentim <i>et al.</i> (2003, p.1)	"A <b>inteligência competitiva</b> é o processo que investiga o ambiente onde a empresa está inserida, com o propósito de descobrir oportunidades e reduzir os riscos, bem como diagnostica o ambiente interno organizacional, visando o estabelecimento de estratégias de ação a curto, médio e longo prazo".
Castro e Abreu (2007, p.10)	"O <b>ciclo de inteligência</b> é o principal modelo mental utilizado pela comunidade de inteligência competitiva. É por meio dele que se dá o processo de transformação de um dado em inteligência, que esteja pronta para ser utilizada pela organização". [...] assim sendo, este ciclo obedece às seguintes etapas: necessidade de informação; Coleta; Validação; Análise; e disseminação da informação no âmbito organizacional motivado pelas necessidades informacionais dos colaboradores para geração de inteligência para o processo de tomada de decisão organizacional.
Gardner (1995, p.47 <i>apud</i> Dantas; Aquino, 2007, p.152-155)	"A inteligência é um potencial biopsicológico que pode ser ativado para processar informações, solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados em qualquer cultura". As <b>inteligências múltiplas</b> pressupõem a reunião de vários tipos de inteligência, nominadas como sendo: Inteligência musical; Inteligência corporal - cinestésica; inteligência lógico-matemática; Inteligência linguística; Inteligência espacial; Inteligência interpessoal; Inteligência intrapessoal; Inteligência naturalista.
Queiroz e Neri (2005 <i>apud</i> Santos; Fonseca; Oliveira, 2008, p.131) Simionato (2006 <i>apud</i> Santos; Fonseca; Oliveira, 2008, p.138)	"A <b>inteligência emocional</b> descreve as habilidades e capacidades para avaliar e controlar as emoções". Alguns elementos relevantes da inteligência emocional para uma comunicação efetiva são: consciência emocional; controle emocional; capacidade de saber motivar-se; capacidade empática; gerência eficaz das relações interpessoais e habilidade social.
Queyras e Quoniam (2006 <i>apud</i> Capuano <i>et al.</i> , 2009, p.21)	"A expressão <b>inteligência competitiva</b> pode ser definida como um processo de aprendizagem motivado pela competição, fundado sobre a informação que permite a otimização da estratégia da organização a curto e longo prazo".
Casartelli <i>et al.</i> , (2010, p.185)	"A <b>inteligência estratégica</b> está associada ao processo de análise de informações para construção de cenários macro ambientais que impactam, de modo amplo, na gestão estratégica das organizações".
Laudon e Laudon (2007 <i>apud</i> Picchiai; Rocha, 2019, p.107)	"A <b>inteligência analítica</b> confere às empresas a capacidade de acumular informações, adquirir conhecimentos sobre clientes, concorrentes e operações internas, assim como proporcionar a mudança de comportamentos em relação à tomada de decisão para alcançar maior lucratividade e outras metas corporativas".
Cruz e Domínguez (2007 <i>apud</i> Álvares; Itaborahy; Machado, 2020, p.2)	"[...] <b>inteligência organizacional</b> constitui uma capacidade organizacional, desenvolvida por meio de aprendizado sistemático, que permite à organização perceber adequadamente seu ambiente externo e interno por meio do processamento e uso de informações e da geração de novos conhecimentos organizacionais que contribuem para a tomada de decisões eficaz para a solução de problemas e orientação estratégica em ambientes em constante mudança".
Janissek-Muniz, Freitas e Lesca (2007 <i>apud</i> Silva; Bicca, 2012,	"A <b>inteligência estratégica antecipativa e coletiva</b> é guiada pela tolerância à incerteza". [...] "Para que uma empresa possa antecipar mudanças, ela deve ser capaz de coletar, estocar e analisar informações relativas ao seu ambiente socioeconômico".

p.184) Caron-Fasan e Janissek-Muniz (2004 <i>apud</i> Silva; Bicca, 2012, p.184)	
---	--

Fonte: Elaboração própria (2023)

Os conceitos citados no Quadro 3 refletem na sua essência a capacidade de as organizações prospectarem e monitorarem informações sobre os ambientes interno e externo da organização, de maneira a prover aos profissionais dados, informações e conhecimentos relevantes sobre o negócio organizacional, no intuito de gerar inteligência capaz de propiciar que a organização continue inovando e atuando de modo eficaz junto aos seus públicos e se manter competitiva no segmento econômico de atuação. O recurso mais importante das organizações é um dos insumos mais representativos nos diversos conceitos apresentados neste trabalho sobre o termo ‘inteligência’ se refere à informação, ou seja, os processos de geração de inteligência são compreendidos como instrumentos essenciais para a tomada de decisão estratégica.

Os dados descritos no Quadro 4 indicam a existência de 31 (trinta e um) conceitos sobre o termo ‘inteligência’, recuperados a partir do levantamento na Brapci, conforme anteriormente mencionado. Evidenciou-se que os conceitos encontrados refletem a diversidade de compreensões e usos do termo, sem, no entanto, avaliar o caráter semântico e contextual dos conceitos empregados. Os conceitos de inteligência propagados como autoexplicativos requerem um enquadramento semântico cultural e adequação à cultura da organização e do país. É necessário que a questão semântica e contextual seja objeto de outras pesquisas de maneira que possam ser analisadas à luz terminológica, visando esclarecer esses aspectos e, talvez, padronizar os termos na literatura sobre inteligência no campo da CI.

**Quadro 4:** Arqueologia conceitual sobre o termo ‘inteligência’ e suas vertentes no âmbito da Ciência da Informação

VARIANTES	AUTORIA DE CONCEITOS DO TERMO ‘INTELIGÊNCIA’
1. Auditoria de inteligência	Silva e Carvalho (2024).
2. Inteligência acadêmica	Sarvo; Lozano e Amaral(2023).
3. Inteligência analítica	Picchiai e Rocha (2019).
4. Inteligência arquivística	Furtado; Cavalcante e Santos (2022).
5. Inteligência artificial	Coneglian e Santarém (2022).
6. Inteligência avaliativa	Vanni <i>et al.</i> (2015).
7. Inteligência colaborativa	Vega-Almeida <i>et al.</i> (2020).
8. Inteligência coletiva	Freire (2018).
9. Inteligência competitiva	Valentim <i>et al.</i> (2003).
	Capuano <i>et al.</i> (2009).
10. Inteligência competitiva organizacional	Valentim <i>et al.</i> (2022).
11. Inteligência computacional	Silva; Novo e Dias (2023).
12. Inteligência corporativa	Orozco-Silva (2000).
13. Inteligência de mercado	Gomes e Coelho (2021).
14. Inteligência de negócio	Pérez-Acosta e Moreno-Espino (2014).
15. Inteligência em marketing	Araújo Júnior e Cormier (2000).

16.	<b>Inteligência emocional</b>	Santos; Fonseca e Oliveira (2008).
17.	<b>Inteligência empreendedora</b>	Guimarães (2014).
18.	<b>Inteligência empresarial</b>	Barbosa (2002).
19.	<b>Inteligência epidemiológica</b>	Jorge <i>et al.</i> (2020).
20.	<b>Inteligência estratégica</b>	Casartelli <i>et al.</i> (2010).
21.	<b>Inteligência estratégica antecipativa</b>	Silva e Bicca (2012).
22.	<b>Inteligência estratégica antecipativa e coletiva</b>	Machado <i>et al.</i> (2020).
23.	<b>Inteligência financeira</b>	Zaina <i>et al.</i> (2019).
24.	<b>Inteligência financeira organizacional</b>	Jorge <i>et al.</i> (2021).
25.	<b>Inteligência informacional</b>	Thiesen (2011).
26.	<b>Inteligência organizacional</b>	Alvares; Itaborahy e Machado (2020).
27.	<b>Inteligência pública</b>	Araújo; Rezende e Almeida (2021).
28.	<b>Inteligência social</b>	Tarapanoff (2004).
		Tudor-Silovic (1992).
29.	<b>Inteligência territorial</b>	Castro <i>et al.</i> (2018).
30.	<b>Inteligência tradicional</b>	Castro e Abreu (2007).
31.	<b>Inteligências múltiplas</b>	Dantas e Aquino (2007).

Fonte: Elaboração própria (2023)

O Quadro 4 apresenta 31 conceitos sobre o termo ‘inteligência’ a partir do levantamento realizado na Brapci. Evidenciou-se que 53 periódicos versavam sobre a temática pesquisada, o que atesta o caráter multidisciplinar dos problemas informacionais debatidos nestes trabalhos. Ademais, importa destacar que os vários conceitos dependem da literatura que suporta a construção dos argumentos dos autores deste campo científico, isto se verifica em muitos contextos, mas parece existir uma influência da literatura da América do Norte na maior parte dos trabalhos analisados.

Vale destacar também a pesquisa realizada por Tarapanoff, Valentim e Álvares (2017) em que apresentam a terminologia acerca dos termos inteligência competitiva, inteligência de negócios, inteligência econômica, inteligência empresarial, inteligência organizacional, inteligência competitiva organizacional, prospecção informacional, monitoramento informacional e vigilância informacional, contudo este documento não fez parte dos registros recuperados na Brapci e, portanto, não foi objeto de análise desta pesquisa.

O conhecimento pode ser visto de vários ângulos institucionais ou organizacionais, a sua classificação vai depender da constituição conceitual, ideológica, teórica e metodológica estabelecida nas instituições que geram, produzem e disseminam os resultados do seu trabalho. Assim sendo, é comum classificarem o conhecimento tendo em conta os pressupostos avançados, entretanto, podem-se entender tais elementos como sendo instauradores do conhecimento enquanto categoria popular; filosófica; religiosa e científica. Contudo, existem os seguintes tipos de conhecimento: conhecimento popular; conhecimento religioso; conhecimento filosófico; e conhecimento científico. Com isso, não se pretende instituir uma hierarquia de tipos de conhecimento, mas prevenir qualquer tipo de subordinação dos tipos de conhecimento, bem como demonstrar sua complementaridade. O desenvolvimento da humanidade permite aferir que as instituições sociais, religiosas, filosóficas e científicas passaram por continuidades e descontinuidades, assim como conflitos

de interesse e ideológicos. Existiu sempre uma fronteira demarcada por muros entre os diversos tipos de conhecimento, todavia, o resultado da tolerância intramuros, paradigmas e rupturas epistêmicas parecem consolidar relações cordiais entre instituições populares, religiosas, filosóficas e científicas, por isso, existe uma cooperação frutífera entre os diversos tipos de conhecimento, sem com isso, comprometer a instituição que sustenta cada vertente de conhecimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo procurou compreender a variedade conceitual sobre o termo 'inteligência' na CI, tendo como base os documentos recuperados na Brapci a partir do termo de busca 'inteligência\*', conforme mencionado nos procedimentos metodológicos. Inicialmente foram recuperados 806 registros, sendo que após aplicar o protocolo de revisão sistemática de literatura, levando-se em conta os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 322 registros que conformam o objetivo da pesquisa. A partir da análise dos documentos selecionados, foram verificados os conceitos atribuídos ao termo 'inteligência', revelando a existência de 31 termos. Verificou-se que a existência do termo 'inteligência' no título dos documentos, não necessariamente continha a apresentação e discussão do conceito no conteúdo do documento.

A inteligência é fundamental para a área de CI, uma vez que na base de sua fundamentação reside à questão da importância da informação como fator preponderante para a tomada de decisão em qualquer nível hierárquico da organização, seja visando o curto, médio ou longo prazos. Os profissionais atuantes em uma organização necessitam obter conhecimento técnico, administrativo e informacional, visando a resolução de problemas, antever mudanças e se preparar para situações não previstas no exercício de suas atividades. Nesse contexto, dados, informações e conhecimentos são essenciais para que possam tomar decisões estratégicas efetivas para a organização.

Os 31 termos arrolados neste trabalho demonstram a variedade de conceitos utilizados na produção de conhecimento e possibilitam visualizar a sinonímia existente no mosaico conceitual estudado por teóricos da área de CI que pesquisam sobre inteligência. Não sendo suficientemente exaustiva, ao contrário, a pesquisa é exploratória, sugere-se que outros estudos sobre esta diversidade e multiplicidade conceitual sejam realizados, visando aprofundar as questões semânticas e contextuais não discutidas.

A produção científica sobre inteligência além de circular no espaço acadêmico pode ser útil para gestores de diferentes organizações se informarem sobre os avanços teóricos, metodológicos e práticos sobre a temática 'inteligência', em especial capacitando o quadro de pessoal e incluindo profissionais da área de informação, cujos conhecimentos, competências e habilidades em gestão da informação, gestão do conhecimento e gestão de inteligência podem elevar a qualidade e a melhorar a capacidade de atuar da organização.

As limitações desta pesquisa estão, principalmente, depositadas no uso de apenas uma base de coleta de textos para formar o *corpus*, bem como sobre a quantidade de textos que passaram pelo processo de análise e, sobre o *corpus* estar em apenas um idioma.

Estudos futuros poderiam desenvolver análise sobre outros conceitos ou ideias que aparecem associados à inteligência e suas variações, considerando que o uso impreciso dos termos poderia prejudicar estudos sobre o fenômeno na área. Sugere-se destaque especial aos termos advindos da Administração e Marketing, uma vez que, em geral constituem-se em áreas em que uma parte considerável dos problemas que se dedicam está ancorada em um universo competitivo. A competitividade é uma palavra que aparece em textos com abordagem voltada à gestão na CI, por consequência da interface com a Administração, demandando maior atenção em relação a como e quando ela deve ser empregada pela área.

## REFERÊNCIAS

ALVARES, Lilian M. A. de R.; ITABORAHY, Anderson L. C.; MACHADO, Renato P. M. Modelo de maturidade em inteligência organizacional: uma visão integrada à gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.30, n.4, p.1-21, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/155679>. Acesso em: 4 jan. 2024.

ARAÚJO, Carlos A. Á. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

ARAÚJO, Carlos A. Á. Épistémologie des sciences de l'information: histoire intellectuelle des concepts, théories et paradigmes. **Revue Française des Sciences de l'information et de la communication**, v.24, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/rfsic.12443>. Acesso em: 31 mar. 2023.

ARAÚJO, Carlos A. Á. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ARAÚJO, Roberson C.; REZENDE, Denis A.; ALMEIDA, Giovana G. F. de. Inteligência pública baseada em agente de avaliação de inteligência no contexto de cidade digital estratégica: concepção e modelo. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.11, n.1, p.81-98, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.2236-417X.2021v11n1.50435. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/50435>. Acesso em: 4 jan. 2024.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério H. de; CORMIER, Patrícia M. J. Inteligência em marketing: o marketing de permissão como ferramenta para a fidelização de clientes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.24, n.4, p.527-544, 2000. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/45751>. Acesso em: 4 jan. 2024.

BARBOSA, Ricardo R. Inteligência empresarial: uma avaliação de fontes de informação sobre o ambiente organizacional externo. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v.3, n.6, dez. 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5438>. Acesso em: 4 jan. 2024.

BORKO, Harold. Information Science: What is it? **American Documentation**, Hoboken, v.19, n.1, p.3-5, 1968. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.5090190103>. Acesso em: 30 jul. 2022.

CASARTELLI, Alam de O.; RODRIGUES, Alziro C. de M.; BITTENCOURT, Hélio R.; GARIBOTTI, Vicente. Inteligência estratégica em instituições de ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n.2, p.183-197, maio./ago. 2010. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/37028>. Acesso em: 4 jan. 2024.

CASTRO, Gustavo S. A.; MAGALHÃES, Lucíola A.; FONSECA, Marcelo F.; HOMMA, Alfredo K. O.; MIRANDA, Evaristo E. de. Inteligência territorial para o desenvolvimento agropecuário de Roraima. **Ciência da Informação**, Brasília, v.45, n.3, 2018. DOI: 10.18225/ci.inf.v45i3.4049. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4049>. Acesso em: 4 jan. 2024.

CASTRO, José M. de; ABREU, Paulo G. F. de. Estaremos cegos pelo ciclo da inteligência tradicional? Uma releitura a partir das abordagens de monitoramento ambiental. **Ciência da**

**Informação**, Brasília, v.36, n.1, 2007. DOI: 10.18225/ci.inf.v36i1.1183. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1183>. Acesso em: 4 jan. 2024.

CAPUANO, Ethel A.; CASAES, Júlio; COSTA, Júlio R. da; JESUS, Magda S. de; MACHADO, Marco A. Inteligência competitiva e suas conexões epistemológicas com gestão da informação e do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.38, n.2, 2009. DOI: 10.18225/ci.inf.v38i2.1242. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1242>. Acesso em: 4 jan. 2024.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.

CONEGLIAN, Caio S.; SANTERÉM SEGUNDO, José E. Inteligência artificial e ferramentas da web semântica aplicadas à recuperação da informação: um modelo conceitual com foco na linguagem natural. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.27, n.1, p.625-651, 2022. DOI: 10.5433/1981-8920.2022v27n1p625. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44729>. Acesso em: 4 jan. 2024.

DANTAS, Geórgia G. C.; AQUINO, Miriam de A. Aprendendo com o uso de softwares educativos para ativar inteligências múltiplas (IM). **Em Questão**, Porto Alegre, v.13, n.1, p.147-168, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/55>. Acesso em: 4 jan. 2024.

DRESCH, Aline et al. Design science research. Springer International Publishing, 2015.

FREIRE, Isa M. A competência ética no contexto da inteligência coletiva na área da Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília (SP), v.12, n.2, 2018. DOI: 10.36311/1981-1640.2018.v12n2.06.p44. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7472>. Acesso em: 4 jan. 2024.

GOMES, André L.; COELHO, Taiane R. A influência da inteligência de mercado no planejamento de uma cidade inteligente. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v.5, e23421, 2021. DOI: 10.21680/2447-0198.2021v5n1ID23421. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/23421>. Acesso em: 4 jan. 2024.

GUIMARÃES, Jairo de C. Os elementos de inteligência empreendedora como promotores de eficiência organizacional: um fenômeno na academia. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.4, n.1, p.38-56, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/16048>. Acesso em: 4 jan. 2024.

JORGE, Carlos F. B.; OLIVEIRA, Bruno B. de; MACHADO, João G. de C. F.; LIMA, Marcelo S. de; OTRE, Maria Alice C. Proteção de dados pessoais e Covid-19: entre a inteligência epidemiológica no controle da pandemia e a vigilância digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, e5251, 2020. DOI: 10.18617/liinc.v16i2.5251. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5251>. Acesso em: 4 jan. 2024.

JORGE, Carlos F. B.; ROSSETTO, Ana C.; ORTEGA, Ana C. da S.; OLIVEIRA, Bruno Bastos de; SANTOS, Bianca S. O. da C. dos; CARDOSO, Francisca Miquelle. S. Inteligência financeira

organizacional: estratégia competitiva no contexto gerencial da ACIM. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.26, p.01-37, 2021. DOI: 10.5007/1518-2924.2021.e77513. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/77513>. Acesso em: 4 jan. 2024.

FURTADO, Renata L.; CAVALCANTE, Celineide R.; SANTOS, Felipe C. A. dos. Competência arquivística e inteligência arquivística como vertentes da competência em informação no horizonte da Arquivologia contemporânea. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.27, n.2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40002>. Acesso em: 4 jan. 2024.

MACHADO, Guilherme B.; KRAEMER, Rodrigo; DANDOLINI, Gertrudes A.; SOUZA, João A. de; TODESCO, José L. Perspectivas de pesquisa sobre inteligência estratégica antecipativa e coletiva (IEAc) por meio da análise de sentimento: um cenário didático de uso. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.10, n.1, p.152-164, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/34366>. Acesso em: 4 jan. 2024.

OROZCO-SILVA, Eduardo. La inteligencia corporativa en Cuba: mito, realidad y perspectivas. **Ciencias de la Información**, La Habana, v.31, n.1-2, p.37-48, ene./jun. 2000. Disponível em: <https://cinfo.idict.cu/index.php/cinfo/article/view/40>. Acesso em: 4 jan. 2024.

PÉREZ-ACOSTA, Alain; MORENO-ESPINO, Maily. Un observatorio tecnológico con un enfoque de inteligencia de negocio. **Ciencias de la Información**, La Habana, v.45, n.3, sep./dic. 2014. Disponível em: <https://cinfo.idict.cu/index.php/cinfo/article/view/151>. Acesso em: 4 jan. 2024.

PICCHIAI, Djair; ROCHA, Alan. A inteligência analítica em pequenas unidades do Setor de Segurança Pública no Sul de Minas Gerais. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v.6, n.2, p.103-119, 2019. DOI: 10.28998/cirev.2019v6n2g. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6371>. Acesso em: 4 jan. 2024.

SANT'ANA, Ricardo C. G. Ciclo de vida dos dados: uma perspectiva a partir da Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.21, n.2, p.116-142, 2016. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2016v21n2p116>. Acesso em: 4 jan. 2024.

SANTOS, Paulo C. dos; FONSECA, Adriana M.; OLIVEIRA, Renata C. V. Inteligência emocional e comunicação na biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.4, n.1, p.131-143, 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/47>. Acesso em: 4 jan. 2024.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun., 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308/17916>. Acesso em: 30 jul. 2022.

SARVO, Denilson de O.; LOZANO, Marisa C.; AMARAL, Roniberto M. do. O uso de dados da Plataforma Lattes como fonte para inteligência acadêmica: análise de indicadores da produção científica das universidades públicas federais paulistas. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.27, n.3, p.557-580, 2023. DOI: 10.5433/1981-8920.2022v27n3p557. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/47186>. Acesso em: 4 jan. 2024.

SILVA, Ismaelly B. dos S.; NOVO, Hildenise F.; DIAS, Guilherme de A. Interacionismo simbólico nos cenários de inteligência computacional por meio da curadoria digital de dados em saúde. **Revista Fontes Documentais**, v.3, n. esp., p.329-338, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57795>. Acesso em: 4 jan. 2024.

SILVA, Priscila C.; BICCA, Edson R. Inteligência estratégica antecipativa: oportunidades para uma nova empresa de tecnologia da informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.2, n.1, p.182-193, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/10138>. Acesso em: 4 jan. 2024.

SILVA, Taíse C. da; CARVALHO, Andréa V. Auditoria de inteligência: um estudo de caso no Museu Câmara Cascudo - UFRN. **Revista ACB**, Florianópolis, v.26, n.4, p.1-20, 2022. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1797>. Acesso em: 4 jan. 2024.

TARAPANOFF, Kira. Inteligência social e inteligência competitiva. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.esp., p.11-26, 1º sem. 2004. DOI: [10.5007/1518-2924.2004v9nesp1p11](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2004v9nesp1p11) Acesso em: 4 jan. 2024.

TARAPANOFF, Kira; VALENTIM, Marta L. P.; ÁLVARES, Lilian M. A. de R. Trajetórias terminológicas relacionadas à inteligência competitiva. In: CUEVAS CERVERÓ, Aurora *et al.* (Coords.). **Investigación en información, documentación y sociedad: perspectivas y tendencias**. Madrid: Facultad de Ciencias de la Documentación, Universidad Complutense de Madrid, 2017. v.2; p.449-467. Disponível em: <https://docta.ucm.es/bitstreams/429f9046-6335-49e0-9e20-452514db639c/download>. Acesso em: 4 jan. 2024.

TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO JÚNOR, Rogério Henrique de; CORMIER, Patricia Marie Jeanne. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 91-100, 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/876>. Acesso em: 7 jun. 2024.

TAYLOR, Robert S. Professional aspects of information science and technology. **Annual Review of Information Science and Technology**, Hoboken, v.1, p.15-40, 1966.

THIESEN, Icléia. Inteligência informacional e Ciência da Informação: um esboço de trajeto. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, 2011. DOI: 10.18617/liinc.v7i1.400. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3286>. Acesso em: 4 jan. 2024.

TUDOR-SILOVIC, Neva. Inteligência como recurso social e empresarial. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.2, n.1, p.79-91, jan./dez. 1992. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/92207>. Acesso em: 4 jan. 2024.

VALENTIM, Marta L. P. *et al.* O processo de inteligência competitiva em organizações. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.4, n.3, jun. 2003. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/5453>. Acesso em: 4 jan. 2024.

VALENTIM, Marta L. P.; ALCARÁ, Adriana R.; CERVANTES, Brígida M. N.; CARVALHO, Elizabeth L. de; GARCIA, Heliéte D.; DALMAS, José C.; MOLINA, Letícia G.; LENZI, Livia A. F.; CATARINO, Maria Elisabete; TOMAÉL, Maria Inês. Pesquisa em inteligência competitiva organizacional: utilizando a análise de conteúdo para a coleta e análise de dados – Parte II. **Transinformação**, Campinas (SP), v.17, n.3, p.1-18, 2022. Disponível em: <https://periodicos.puc->

[campinas.edu.br/transinfo/article/view/6360](http://campinas.edu.br/transinfo/article/view/6360). Acesso em: 4 jan. 2024.

VANNI, Tazio; STEIN, Airton T.; SOUZA, Kathiaja M.; FREITAS, Marina G. de; PATTERSON, Isadora; ASSIS, Eduardo C.; MOTTA, Márcia L. da; LEÃO, Luciana; OLIVEIRA, Rodrigo C.; ELIAS, Flávia T. S. Inteligência avaliativa em rede: construindo consenso em Avaliação de Tecnologias em Saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v.9, n.4, 2015. DOI: 10.29397/reciis.v9i4.1026. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1026>. Acesso em: 4 jan. 2024.

VEGA-ALMEIDA, Rosa L.; IGLESIAS-ALFONSO, Claudia; MORUA-DELGADO, Masiel H.; COSSÍO-CÁRDENAS, Gema. Plan de comunicación del sistema de inteligencia colaborativa para el Grupo Empresarial BioCubaFarma. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, la Habana, v.1, v.2, e15103 2020. DOI: [10.36512/rcics.v31i2.1510](https://doi.org/10.36512/rcics.v31i2.1510). Acesso em: 4 jan.2024.

VOYANT-TOOLS. <https://voyant-tools.org/>

ZAINA, Roberto; ARAÚJO, Gustavo M. de; PINTO, Adilson L.; BISSET, Edgar. Aplicação e melhoria de análise de grafos em relatórios de inteligência financeira. **Bibliotecas. Anales de Investigación**, La Habana, v.15, n.3, p.333-348, sep./dic. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/114772>. Acesso em: 4 jan. 2024.

---

Recebido em/Received: 21/02/2024 | Aprovado em/Approved: 13/09/202X

---